

**Agência de Jornalismo ESPM-SP: múltiplos olhares<sup>1</sup>**  
**(Modalidade: Agência Jr. de Jornalismo (conjunto/ série))**

Giovanna HUEB<sup>2</sup>

Professor orientador: Renato ESSENFELDER<sup>3</sup>

Escola Superior de Propaganda e Marketing – ESPM-SP

## **RESUMO**

A Agência de Jornalismo da ESPM iniciou suas atividades em 2011, com a primeira turma do curso de Jornalismo da ESPM-SP. Sua implantação incentivou e incentiva até hoje a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula. Sua criação passou a colaborar tanto para o repertório acadêmico do estudante quanto para o desenvolvimento de seu repertório técnico e construção de um portfólio pessoal em jornalismo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo laboratorial; agência de jornalismo; oficina; reportagem.

## **INTRODUÇÃO**

O modo de exercer o jornalismo no Brasil e no mundo vem se modificando cada vez mais. O que antes era reportado apenas oralmente ou por meio do papel, agora pode ser narrado por meio de múltiplas plataformas, como o rádio, a internet, a televisão, os celulares. Sendo assim, pensando na nova era da comunicação e nas novas exigências do mercado de trabalho, a ESPM-SP pensou no projeto de sua Agência de Jornalismo em paralelo à implantação do curso de graduação na área, no primeiro semestre de 2011.

Criada para proporcionar ao aluno a possibilidade de aprender fazendo, a Agência de Jornalismo oferece um total de 11 oficinas experimentais, sendo elas: Portal de Jornalismo da ESPM; Vila Mariana (jornalismo hiperlocal); Catraca Livre; Guia da Semana; Linkados na Área; Documentários; TV; Revista Plural; Fotojornalismo; Universidade no Ar/CBN; De Olho na Carreira.

A criação da Agência visa aproximar o aluno das práticas do jornalismo desde o primeiro semestre de graduação. A filosofia é a de que quanto mais cedo o estudante entrar

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Jornalismo, modalidade JO 01 Agência Jr. de Jornalismo.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 4º. Semestre do Curso de Jornalismo da ESPM-SP. E-mail: giovannahueb@hotmail.com.

<sup>3</sup> Professor do Curso de Jornalismo da ESPM-SP, e-mail: renato.essenfelder@espm.br

em contato com as exigências de uma produção jornalística, mais preparado ele chegará ao mercado de trabalho.

## 2 OBJETIVO

A Agência de Jornalismo da ESPM tem como objetivo principal oferecer uma rotina produtiva ao aluno para que ele tenha a chance de experimentar, arriscar e até mesmo de errar durante suas produções jornalísticas. Sempre acompanhado por um professor responsável, os alunos entram em contato com a elaboração de pautas, textos jornalísticos, operação de câmeras, produção de reportagens, programas, documentários, edição de vídeos e de áudios. Atividades essas realizadas com base na técnica e na ética, que assim como Bucci (2000) afirma, não pertencem a territórios separados, mas sim a um mesmo lugar. (BUCCI, 2000, p.48).

Vieira (2002) em *Uma Pedagogia para o Jornal Laboratório* analisa que as atividades laboratoriais acabam desenvolvendo no estudante uma autonomia no que diz respeito ao newsmaking.

É experimentando que o aluno sente na pele as dificuldades de coletar dados, encontrar as fontes necessárias para sustentar a sua proposta de pauta e provar que o assunto é de interesse da comunidade. Ao manter contato com a comunidade, o aluno passa a trabalhar de modo mais consciente, mais sério e profissional. Na verdade, deixa de ser passivo e se transforma em um questionador e defensor do jornal para o qual trabalha. Ele aprende que o jornalista não é só aquele que tem um bom texto ou que conhece todas as técnicas ou regras para redigir uma matéria jornalística, mas aquele que tem compromisso com seu público. Essa assimilação leva o aluno a refletir que a prática jornalística não é escrever para o colega de sala ou ao professor que o avalia. É o laboratório que se aproxima da realidade de uma redação. (VIEIRA, 2002, p.98)

Além de Vieira, Marques de Melo (2011) afirma em sua obra que o jornalismo laboratorial pode ser visto como um instrumento básico da graduação, que possibilita aos alunos uma imersão completa na problemática da profissão. Para ele, o objetivo é o de permitir um treinamento adequado na própria escola, dando a oportunidade de alunos

colocarem em prática o acervo de conhecimentos adquiridos nas disciplinas de natureza técnico-profissional. Ou seja, que o aluno tenha a chance de compartilhar suas expectativas e suas ações jornalísticas para que, no fim, ele possa refletir sobre o desenvolvimento do seu trabalho junto de sua equipe.

### 3 JUSTIFICATIVA

As oficinas implantadas pela Agência colaboram para a solidificação do aprendizado do aluno. A longo prazo, espera-se que a dedicação do aluno às atividades extracurriculares possa resultar em um diferencial curricular – e, mais importante, formativo – em suas carreiras. Todas as atividades oferecidas são experimentais e portanto abertas ao erro como instrumento pedagógico, porém procura-se também criar um ambiente de elevado grau de profissionalismo.

Para Luciano Bitencourt e Raquel Wandelli em *Jornalismo Laboratório: Impressos*, a prática laboratorial colabora para um desenvolvimento de novas linguagens, pois, de acordo com os autores, o modo de passar informação está cada vez mais sedentário.

A prática laboratorial se afirma legitimando a experimentação de formatos transformadores no campo gráfico e editorial, como fruto da pesquisa para o desenvolvimento de novas linguagens. O estímulo a vivências jornalísticas com pessoas reais, com as quais o repórter terá de estabelecer vínculos reais, tende a tornar a prática laboratorial mais verdadeira, impactante e pedagógica. Motivando a pulsão de ver, de ouvir, sentir e conhecer os grupos anônimos e os cenários que são vida aos textos jornalísticos recupera-se o movimento de corpo ao encontro do desconhecido que está na base da narrativa deambulante. Esse aspecto de resistência laboratorial adquire maior peso se consideramos que a própria existência do repórter está ameaçada de desaparecimento em um mercado que tende a aderir à reprodução sedentária de informações. (BITENCOURT; WANDELLI, 2013, p.140)

## 4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Por serem todas realizadas no período vespertino (fora do horário de aula), as oficinas laboratoriais possuem regras específicas descoladas do currículo disciplinar.

O processo semestral de seleção para a Agência é classificatório, e não eliminatório. Isso significa que todos os alunos interessados em exercer alguma das 11 atividades oferecidas serão designados a uma ou mais delas. A adesão é maciça. No segundo semestre de 2013 foram mais de 100 inscritos, considerando um universo total de pouco mais de 263 alunos matriculados no curso de jornalismo da instituição. Para a classificação dos alunos são levados em conta diversos critérios, como nota, assiduidade, histórico na Agência (a participação em outros produtos, com resultados satisfatórios), grau de interesse manifestado etc. Caso ainda assim haja disputa por vagas, é aplicada uma prova classificatória.

A cada tarde da semana, em geral no horário compreendido entre 14h e 17h, há um conjunto diferente de atividades. Como segue:

- Segunda-feira: Portal de Jornalismo; Fotojornalismo; Linkados na Área.
- Terça-feira: Vila Mariana; TV.
- Quarta-feira: Portal de Jornalismo; De Olho na Carreira; Linkados na Área.
- Quinta-feira: Oficina de Rádio; Guia da Semana\*.
- Sexta-feira: Revista Plural; Documentários.

\*A oficina do Guia da Semana ocorre quinzenalmente.

A Agência é composta por 13 funcionários, dentre eles professores, técnicos e editores de áudio e imagem. Há ainda uma estagiária remunerada, aluna do quarto período do curso.

Cada uma das oficinas citadas aborda questões éticas, técnicas e práticas do jornalismo, que vão desde a reunião de pauta até a apresentação de um programa.

A Agência também preza pelo aprendizado do aluno de jornalismo fora da faculdade. Sendo assim, a saída da zona de conforto é essencial para um maior desenvolvimento do estudante. Portando, os alunos são frequentemente incentivados a sair da faculdade para apurar, filmar e fotografar. Isso ocorre principalmente na editoria Vila Mariana, nos Documentários e matérias de TV e na revista Plural.

Os encontros de cada oficina acontecem de uma a duas vezes por semana, exceto pela oficina do Guia da Semana que acontece uma vez a cada quinze dias. Cada encontro dura em torno de 3 horas, das 14h às 17h.

Composta por duas salas de redação, uma sala de pauta e um estúdio de rádio, a Agência de Jornalismo da ESPM é equipada com 28 computadores, quatro telefones, uma televisão, um retroprojetor e uma impressora. Além disso, a faculdade coloca mais de vinte câmeras fotográficas à disposição dos alunos para que eles possam fotografar e filmar conteúdos jornalísticos.



Sala de redação



Estúdio de rádio

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

Como citado anteriormente, a Agência engloba 11 oficinas experimentais – que podem variar de semestre a semestre conforme as prioridades definidas pelo curso. Cada uma delas resulta em um produto jornalístico diferente, sempre sob a supervisão de um

professor com experiência tanto de mercado quanto de docência e pesquisa (dos 9 professores atuantes na Agência, 4 são doutores e 3 são doutorandos na área). São eles:

1. Portal dos Alunos de Jornalismo da ESPM-SP

É um portal de conteúdo online, onde o aluno tem a oportunidade de vivenciar e explorar essa plataforma, tomando um primeiro contato com as técnicas do texto jornalístico – e, mais especificamente, o do noticiário de internet. É direcionada a alunos do primeiro e do segundo semestres do curso. Professor responsável: Paulo Ranieri.

(Site do produto: <http://portaldejornalismo-sp.espm.br/>)

2. Vila Mariana

É uma editoria do Portal dos Alunos de Jornalismo da ESPM-SP. Nela, os alunos produzem um conteúdo jornalístico hiperlocal, com matérias que tratam apenas de questões relevantes do bairro da Vila Mariana, buscando maior envolvimento com a comunidade. Professor responsável: Ênio de Moraes.

(Site do produto: <http://jornalismosp.espm.br/vila-mariana>)

3. Catraca Livre

É fruto de uma parceria entre o site Catraca Livre e a ESPM. Nessa oficina, os alunos selecionados são preferencialmente do 2º semestre e têm a oportunidade de produzir conteúdo para a editoria de mercado no site. Professor responsável: Ênio de Moraes.

(<https://catracalivre.com.br/sp/editoria/negocio-urbanidade/mercado-3/>)

4. Guia da Semana

O projeto é resultado de mais uma parceria realizada pela faculdade, desta vez com o grupo RBS. O site Guia da Semana abre espaço para publicações dos alunos de jornalismo da ESPM. Com encontros que acontecem uma vez a cada 15 dias, o aluno se insere no ramo profissional logo no começo de sua vida acadêmica. Orientação: professor Paulo Ranieri.

5. Linkados na Área

Indicado para os alunos do 1º ao 3º semestre, o Linkados na Área é uma oficina destinada para aqueles que querem conhecer a rotina de um programa de entrevistas. A

partir do sistema de job rotation, cada aluno tem a chance de vivenciar as diversas funções de um programa de entrevistas de TV, que vão desde roteirização até apresentação. Orientação: Professora Magaly Prado.

( <https://www.youtube.com/watch?v=qDc4jC-mQsU> )

#### 6. Documentários

É uma oficina destinada aos interessados em produção de documentários jornalísticos. Indicada para os alunos a partir do 5º semestre, a oficina realiza atividades na área de produção. Orientação: Professor Silvio Barbosa.

#### 7. TV

Para atender a todas as plataformas do jornalismo, foi criada a oficina de vídeo-reportagem. Nela, os alunos tem a chance de produzir matérias jornalísticas em vídeo, para que em seguida, elas sejam veiculadas no Portal dos Alunos de Jornalismo da ESPM. Orientação: Professora Heidi Vargas.

#### 8. Revistal Plural

Principal produto impresso produzido pelos alunos de jornalismo da ESPM, a revista Plural é um projeto semestral, que abrange uma temática diferente a cada edição. Ela é indicada aos alunos que estudam a partir do 3º semestre e desejam desenvolver grandes reportagens, que vão de 2 a 20 páginas impressas. A revista é toda produzida pelos alunos, da pauta à diagramação. Orientação: Renato Essenfelder.

#### 9. Fotojornalismo

O projeto de fotojornalismo abre as portas para quem quer criar um portfólio de imagens logo no início da vida acadêmica. Todo final de semestre, o professor orientador, Erivam de Oliveira, monta uma exposição na faculdade para deixar à mostra os trabalhos produzidos pelos alunos durante o semestre. As imagens produzidas nessa oficina são muitas vezes usadas pelos outros produtos da Agência em suas publicações.

#### 10. Novos Olhares / CBN (Rádio)

Indicada para os alunos acima do 4º semestre, a oficina é dividida em dois projetos. Um deles é o Projeto Universidade no Ar, em parceria com a rádio CBN, que proporciona

aos alunos a experiência de produção de uma matéria jornalística no universo radiofônico. No final de cada mês, a equipe envia uma reportagem para a rádio CBN, onde a matéria é veiculada.

Já no Projeto Novos Olhares, a equipe passa pela experiência de organizar um programa de entrevistas no rádio. Cada um na equipe fica responsável por uma função na produção do programa. Por fim, o programa é veiculado na internet, ao vivo. Todas essas atividades são orientadas pela professora Patrícia Rangel.

#### 11. De Olho na Carreira

É um blog que apresenta conteúdo sobre carreira e relacionamento com empresas da área de comunicação. A equipe é formada por 10 alunos que estudam a partir do 1º semestre. Professor responsável: Daniel Ladeira.

(Link do blog: <http://deolhonacarreira.com/> )

## 6 CONSIDERAÇÕES

Em suma, a Agência de Jornalismo é um núcleo de estudos que permite que os alunos vivenciem uma experiência profissional antes mesmo de ingressar no mercado de trabalho. Os produtos da Agência proporcionam ao aluno a oportunidade de se aventurar por entre todas as plataformas e meios de se produzir jornalismo.

Com estrutura adequada para a produção, e com professores orientadores, a Agência fornece aos alunos uma chance de expandir os horizontes e enriquecer o currículo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARQUES DE MELO, José. Diretrizes para um jornal-laboratório. In: MARQUES DE MELO, José. **Pensamento Comunicacional Uspiano: raízes ibero-americanas da Escola de Comunicações Culturais (1966-1972)**. v . I. São Paulo: ECA/USP; SOCICOM, 2011.

LOPES, Dirceu Fernandes. **Jornal laboratório**. O exercício escolar ao compromisso com o leitor. São Paulo: Summus, 1989.

SOSTER,D.;TONUS,M. **Jornalismo-laboratório: impressos**. São Paulo: Livraria Campus, 2013.

VIEIRA JUNIOR, Antonio. **Uma pedagogia para o jornal laboratório.** Tese de doutorado apresentada ao Depto. De Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicações e Artes da USP sob orientação do prof. Dr. Dirceu Fernandes Lopes. São Paulo, janeiro de 2002, p. 91.